

<http://fatoonline.com.br/conteudo/10399/mesmo-com-menor-consumo-de-energia-horario-de-verao-se-revela-necessario?or=busca&p=b&i=2&v=0&q=hor%C3%A1rio+de+ver%C3%A3o>



Mesmo com menor consumo de energia, horário de verão se revela necessário

Obrigatório desde 2008, o horário de verão reduz o consumo entre 18 horas e 20 horas em cerca de 5%. A medida tem o objetivo de aliviar a pressão na transmissão de energia. Mas, nos últimos anos, o país alterou os momentos de pico de consumo

Laís Lis



Horário de pico agora ocorre também no meio da tarde em função do uso de ar condicionado

Cadu Gomes/OBritoNews/FatoOnline

Odiado por muitos e amado por outros, o horário de verão, que faz todos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste adiantarem seus relógios em uma hora, começa a vigorar no próximo dia 18 de outubro. Apesar do momento de maior consumo dos brasileiros ter se alterado nos últimos anos, o horário de verão adotado anualmente ainda faz sentido, acreditam especialistas. E agora que o país ainda lida com reservatórios com baixo nível de água, a mudança de horário - que visa aproveitar a maior incidência de luz solar e aliviar os pontos de consumo - ganha importância adicional. A economia de energia resultante, mesmo que pequena, ajuda a preservar a produção das usinas hidrelétricas.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, mudanças no pico de consumo, que se intensificou no meio da tarde, reacendeu a discussão sobre a validade do horário de verão, mas mesmo que a economia seja pequena, é defendida por ele. "Qualquer economia, por menor que seja, é importante", afirmou Sales.

Sales acredita que a recessão econômica deve acelerar a economia de energia que, em 2014/2015, foi de 265 MW-médio. O preço da energia também deve desincentivar o uso de ar condicionado, que foi o principal motivo do deslocamento da ponta de consumo de energia para o meio da tarde. No ano, a tarifa deve aumentar em média 50%, segundo estimativas do setor.

Dois pontos de consumo

Para o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), o maior uso de aparelhos de ar condicionado, na verdade, criou dois picos de consumo, um no meio da tarde e outro ainda entre as 18h e 20h. E, nesse segundo pico, é que o horário de verão é importante. A adoção da medida desafoga o sistema elétrico e evita problemas de abastecimento que poderiam resultar da sobrecarga das linhas de transmissão. O período é aproveitado também para acelerar manutenções no sistema.

"Qualquer economia, por menor que seja, é importante"

Claudio Sales, Instituto Acende Brasil

Em média a redução de consumo no horário de verão varia de 4% a 5%. No ano passado, no Sudeste e Centro-Oeste foi de 4,5%. No horário de verão de 2008/2009, a queda foi de 4,2%, no Sudeste/Centro-Oeste.

Para o presidente da consultoria Thymos Energia, João Carlos Mello, o horário de verão pode ser uma boa oportunidade para o governo preservar as hidrelétricas, aproveitando a redução do consumo e mantendo a operação de todas as termelétricas.

Mello também defende que, apesar de pequena, a redução proporcionada pela medida é importante, ainda mais diante dos problemas enfrentados pelo setor elétrico, que no início do ano viveu o risco de racionamento. “Se não houvesse horário de verão o cenário seria pior”, disse.

O início do novo horário foi confirmado na reunião do CMSE (Conselho de Monitoramento do Setor Elétrico) de quinta-feira (8). A medida vigorará até o dia 21 de fevereiro.

No Brasil, o horário de verão foi instituído pela primeira vez no verão de 1931/1932, pelo então Presidente Getúlio Vargas. Sua versão de estreia durou quase meio ano, vigorando de 3 de outubro de 1931 a 31 de março de 1932. No verão seguinte, foi reeditada, a medida, com o mesmo tempo de duração da primeira versão. Posteriormente, a medida foi retomada em períodos não consecutivos, nos anos de 1949 até 1953, de 1963 até 1968, e nos, tempos atuais, a partir de 1985. O período de vigência é variável, mas, em média, a duração tem sido de 120 dias, nos últimos 20 anos. A partir de um decreto 2008, o horário de verão passou a ter caráter permanente.

Odiado por muitos e amado por outros, o horário de verão, que faz todos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste adiantarem seus relógios em uma hora, começa a vigorar no próximo dia 18 de outubro. Apesar do momento de maior consumo dos brasileiros ter se alterado nos últimos anos, o horário de verão adotado anualmente ainda faz sentido, acreditam especialistas. E agora que o país ainda lida com reservatórios com baixo nível de água, a mudança de horário - que visa aproveitar a maior incidência de luz solar e aliviar os pontos de consumo - ganha importância adicional. A economia de energia resultante, mesmo que pequena, ajuda a preservar a produção das usinas hidrelétricas.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, mudanças no pico de consumo, que se intensificou no meio da tarde, reacendeu a discussão sobre a validade do horário de verão, mas mesmo que a economia seja pequena, é defendida por ele. “Qualquer economia, por menor que seja, é importante”, afirmou Sales.

Sales acredita que a recessão econômica deve acelerar a economia de energia que, em 2014/2015, foi de 265 MW-médio. O preço da energia também deve desincentivar o uso de ar condicionado, que foi o principal motivo do deslocamento da ponta de consumo de energia para o meio da tarde. No ano, a tarifa deve aumentar em média 50%, segundo estimativas do setor.

Dois pontos de consumo

Para o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), o maior uso de aparelhos de ar condicionado, na verdade, criou dois picos de consumo, um no meio da tarde e outro ainda entre as 18h e 20h. E, nesse segundo pico, é que o horário de verão é importante. A adoção da medida desafoga o sistema elétrico e evita problemas de abastecimento que poderiam resultar da sobrecarga das linhas de transmissão. O período é aproveitado também para acelerar manutenções no sistema.

“Qualquer economia, por menor que seja, é importante” Claudio Sales, Instituto Acende Brasil

Em média a redução de consumo no horário de verão varia de 4% a 5%. No ano passado, no Sudeste e Centro-Oeste foi de 4,5%. No horário de verão de 2008/2009, a queda foi de 4,2%, no Sudeste/Centro-Oeste.

Para o presidente da consultoria Thymos Energia, João Carlos Mello, o horário de verão pode ser uma boa oportunidade para o governo preservar as hidrelétricas, aproveitando a redução do consumo e mantendo a operação de todas as termelétricas.

Mello também defende que, apesar de pequena, a redução proporcionada pela medida é importante, ainda mais diante dos problemas enfrentados pelo setor elétrico, que no início do ano viveu o risco de racionamento. “Se não houvesse horário de verão o cenário seria pior”, disse.

O início do novo horário foi confirmado na reunião do CMSE (Conselho de Monitoramento do Setor Elétrico) de quinta-feira (8). A medida vigorará até o dia 21 de fevereiro.

No Brasil, o horário de verão foi instituído pela primeira vez no verão de 1931/1932, pelo então Presidente Getúlio Vargas. Sua versão de estreia durou quase meio ano, vigorando de 3 de outubro de 1931 a 31 de março de 1932. No verão seguinte, foi reeditada, a medida, com o mesmo tempo de duração da primeira versão. Posteriormente, a medida foi retomada em períodos não consecutivos, nos anos de 1949 até 1953, de 1963 até 1968, e nos, tempos atuais, a partir de 1985. O período de vigência é variável, mas, em média, a duração tem sido de 120 dias, nos últimos 20 anos. A partir de um decreto 2008, o horário de verão passou a ter caráter permanente.